

Passive House. As casas verdes não gostam de ventoinhas nem de botijas de gás

A Homegrid trouxe para Portugal o conceito de casa sustentável. As duas primeiras foram construídas na cidade de Ílhavo

MARTA CERQUEIRA
marta.cerqueira@jonline.pt

No último almoço de Natal, Luísa Vidal trocou o casaco de lã por uma camisola sem mangas: "Tinha a casa cheia de gente e o calor humano era suficiente para não termos frio, mesmo em pleno Inverno", brinca a farmacêutica de 52 anos. Quando há pouco menos de um ano se mudou para a nova casa arrumou no armário cobertores, botijas e aquecedores que a acompanharam toda a vida. "Sempre fui uma friorenta, mas agora se pego numa manta é só pelo lado psicológico do conforto." Até porque as temperaturas nunca descem abaixo dos 20 graus nos meses frios e também não ultrapassam os 25 graus no Verão.

Luísa Vidal comprou uma das duas moradias sustentáveis conhecidas como Passive Houses. São as primeiras a chegar a Portugal e foram construídas na cidade de Ílhavo. Apesar de a temperatura amena ser uma das principais características destas construções, o objectivo é que as vantagens sejam sobretudo para o ambiente e para as economias domésticas. As casas permitem poupanças energéticas de 75% face aos valores de uma habitação convencional. Além disso, apresentam emissões de CO₂ reduzidas e mantêm a humidade do ar em níveis equilibrados. Para isso bastam portas e janelas com bom isolamento e um pouco mais. Um sistema de ventilação que recupera o calor usado para manter a qualidade do ar e a temperatura estável é o grande trunfo. O modelo permite ainda evitar a criação de pontes térmicas, reforçando o isolamento face ao exterior.

São exactamente a qualidade do ar interior, o baixo consumo energético e o conforto que definem uma Passive House, explica ao *J* o arquitecto João Gavião, um dos responsáveis pela implementação do projecto em Portugal. O conceito, criado na Alemanha no fim dos anos 80, tem já presença significativa na Ásia, nos Esta-

dos Unidos e na Europa, com um total de 55 mil edifícios certificados. "Nos últimos anos o desafio tem sido adaptar o modelo a diferentes climas, mas já conseguimos provar que são casas viáveis em qualquer parte do mundo", acrescentou o engenheiro João Marcelino. A dupla é responsável pela empresa de construção Homegrid, que apostou no conceito Passive House para disseminar o modelo de sustentabilidade destas habitações. Além das duas casas em Ílhavo, está em construção uma unidade hoteleira na Costa Nova, em Aveiro. Ainda em fase de projecto há também um centro canino na serra da Estrela.

Para usufruir do que defendem e também para dar o exemplo, o arquitecto e o engenheiro decidiram levar a sustentabilidade ao escritório da Homegrid. "Sentíamos uma baixa de rendimento muito grande nos dias de muito calor e de muito frio", explicou, acrescentando que na mudança para novas instalações, decidiram adaptar o espaço às normas Passive House, fazendo do seu local de trabalho o primeiro do país com estas características.

ESPALHAR A PALAVRA Por acreditar na importância de espalhar rapidamente o conceito, os responsáveis criaram a Associação Passivhaus Portugal, através da qual dão formação a profissionais da área da construção. "Temos de nos rodear de pessoas que sabem fazer e ter uma rede de empresas a trabalhar em conjunto. Assim, na hora de construir, constrói-se bem", explicou João Marcelino. O engenheiro acredita que, se houver um trabalho de equipa, uma casa sustentável não implica encargos acrescidos. Face à prática actual, o acréscimo do custo de construção será, no máximo, de 5%, apesar de acreditarem que, num futuro próximo, essa percentagem possa descer para zero ou tornar-se até negativa em relação a uma construção tradicional. João Gavião salienta, no entanto, que o mais importante não é conhecer os custos imediatos, mas sobretudo "perceber as poupanças ao lon-

go do tempo", garantindo que os valores poupados podem chegar àquilo que se gastou inicialmente para construir o edifício.

João Marcelino converteu-se ao produto que vende e acabou por se tornar proprietário da segunda Passive House de Ílhavo e confessa que já não se imagina a voltar à sua casa antiga. "Gastava uma garrafa de gás a cada três dias e isso servia para manter quente só um compartimento. Havia zonas da casa que nunca chegavam a estar aquecidas", recorda. O conforto chama a atenção de quem o visita, que acaba por questionar a razão de se sentir uma temperatura amena, sem ventoinhas ou aquecedores visíveis. E mais, como o calor não dispersa, é sempre bom ter a casa cheia de amigos e família. "As casas mantêm-se quentes apenas com a presença das pessoas."

5%

O acréscimo no custo de construção é, no máximo, de 5%

55

Mil são os edifícios Passive House que existem em todo o mundo

20°

A temperatura numa Passive House varia entre os 20 e os 25 graus

75%

A poupança energética atinge os 75% em comparação com os edifícios convencionais

2011

Data da construção das primeiras casas certificadas, em Ílhavo

1990

O primeiro projecto com características Passive House foi criado na Alemanha em 1990

2015

O primeiro hotel Passive House vai abrir em Maio de 2015 na Costa Nova



PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Poupança

- A poupança de energia atinge os 75% em comparação com os edifícios convencionais. Existem edifícios reabilitados de acordo com a norma Passive House que tiveram uma redução nas necessidades de aquecimento de 94%
- A longo prazo, os

valores poupados com a adaptação da casa podem chegar aos que foram gastos inicialmente com a construção do edifício

- Os responsáveis pelo projecto acreditam que já é possível criar uma casa sustentável ao mesmo preço de uma casa convencional. No

entanto, no caso de acréscimo no custo de construção, este seria de, no máximo, 5%, valor que rapidamente seria compensado pela poupança no gasto de energia

- A reabilitação do edifício pode ser feita de forma faseada – em 4 ou 5 anos – na impossibilidade financeira de fazer a

alteração de uma só vez

Conforto e saúde

- Numa Passive House, a temperatura oscila entre os 20°C e os 25°C, sem recurso a aparelhos eléctricos ou fontes de calor/frio alternativas
- As janelas permitem isolar a casa de forma a evitar

problemas de humidade

Sustentabilidade

- Os níveis de CO₂ emitidos são menores que numa casa convencional
- O modelo Passive House contribui para a protecção climática pela menor dependência de combustíveis fósseis